

Parou Geral!

Os eletricitários mostraram na paralisação de ontem porque são reconhecidos como uma das categorias mais organizadas do país.

Em Belo Horizonte os prédios da Cemig ficaram vazios e mais de mil pessoas ocuparam a portaria da sede.

Longe da capital, a mobilização não foi diferente. Na maioria das cidades a paralisação teve enorme adesão, chegando a atingir 100% dos trabalhadores em alguns setores, como COD's e usinas. Mas também ocorreram problemas pontuais em algumas cidades que precisam ser corrigidos.

Em todos os cantos do Estado, os eletricitários e eletricitárias cruzaram os braços para dizer bem alto que não aceitam vender sua dignidade e seus direitos, muito menos vender seu futuro. O mais bonito e importante da paralisação foi a atitude coletiva dos trabalhadores, a demonstração de que somos fortes quando estamos juntos.

E vamos continuar assim até que a Cemig per-

ceba que não pode desrespeitar o Acordo Coletivo de Trabalho, não pode continuar fingindo que está negociando, não pode ignorar nossa Pauta de Reivindicações. Não pode passar por cima dos trabalhadores que constroem essa empresa.

Tentativa

No final da tarde, a diretoria da Cemig enviou um ofício aos sindicatos convidando para a retomada da negociação hoje, em reunião marcada para às 10h. O Sindieletro irá participar da reunião e apresentar para a Cemig o que foi deliberado durante nossa paralisação ontem: respeito ao nosso Acordo Coletivo de Trabalho e negociação da nossa Pauta de Reivindicações.

Mantenha a mobilização para avançar a negociação!

chateo GERAL
EXTRA JORNAL DO SINDIELETRO - CUT/FNU
Belo Horizonte, 25 de outubro de 2007



Trabalhador não é bobo

Para vários trabalhadores que aderiram à paralisação, o recado para a Cemig era um só: não pense que somos bobos a ponto de aprovar uma proposta indecente. Daniel Roberto, técnico em eletrônica, disse que a paralisação é a única alternativa para o trabalhador conseguir que a empresa negocie de fato. *“Parar é a nossa única arma na relação entre capital e trabalho, não podemos permitir que a Cemig imponha a sua pauta, temos que negociar a nossa pauta”*, enfatizou.

Walter Anunciação dos Santos tem 29 anos de Cemig e vai se aposentar no ano que vem. Mesmo assim, não aceita a extinção da Maria Rosa para os novos trabalhadores. *“É uma questão de consciência e solidariedade. Quando ainda nem trabalhávamos na Cemig outros companheiros lutaram e conseguiram a Maria Rosa. Agora não é justo e nem moral retirar uma conquista histórica”*, concluiu.

A retirada do aumento real foi também lembrada por Walter. *“Apenas repor as perdas pela inflação é um grande retrocesso, a PR não é incorporada ao salário. Tudo que recebermos de PR agora a gente vai perder ao longo do ano. Vamos perder, aliás, muito mais, porque a PR não é salário e por isso não pode ser aplicada sobre as horas extras, a periculosidade, depósitos do FGTS, Maria Rosa, dentre outros direitos”*, detalhou.



Fotos: Benedito Maia e arquivo Sindieletro